

Dois simples traços da relevante personalidade do Prof. Sedas Nunes

Falar da relevante personalidade do Prof. Sedas Nunes seria tarefa por de mais aliciante, mas que de momento excederia os nossos propósitos. Limitar-nos-emos, por isso, a esboçar apenas dois traços que consideramos diferenciais dessa personalidade.

1. Um desses traços pretende abranger o aluno, o colega e o amigo, três fases que o tempo só veio completar, mas cuja estrutura inicial, no seu duplo aspecto moral e mental, se manteve íntegra, a despeito das vicissitudes do tempo e da fortuna que se verificaram ao longo das várias décadas que durou o nosso convívio.

Se, no plano ideológico, entre o Prof. Sedas Nunes e nós a unidade nem sempre acontecia, nem era naturalmente procurada, já o mesmo não sucedia no que respeitava às técnicas de investigação social — seus objectivos, limitações e possibilidades. Assim, não surpreenderá que durante a carreira universitária do Prof. Sedas Nunes, acrescida, a partir de certa altura, de especiais responsabilidades em matéria de investigação social, tivessem surgido dificuldades e situações delicadas, perante as quais dificilmente poderíamos ter ficado indiferentes. O que nos proporcionou enseio de melhor podermos apreciar não só a independência dos seus juízos, como a coerência das atitudes e a invulgar rapidez com que dava andamento aos assuntos que lhe eram colocados. Nos três momentos em que pretendemos fixar a evolução do nosso relacionamento — aluno, colega universitário e amigo — importa salientar: quanto ao primeiro, a curiosidade intelectual e o declarado pendor para «o social»; quanto ao segundo, a fidelidade aos valores da universidade — rigor, credibilidade e coerência; quanto ao terceiro, graças à mecânica dos sentimentos, cujas leis continuamos a ignorar, diremos, simplesmente, que nos unia a verdade da amizade.

2. O segundo traço que pretendemos dar da relevante personalidade do Prof. Sedas Nunes relaciona-se, como seria de prever, com o primeiro traço que

* Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.

acabamos de apontar, se bem que sob um ângulo diferente: o do reflexo da formação económica de origem no pensamento do sociólogo e do investigador social.

Para além das várias oportunidades que se depararam de contactos directos, nos quais este tema esteve presente, bastará percorrer a respectiva bibliografia, vasta e valiosa, para detectar frequentes e inequívocos sinais de regras da lógica e da metodologia económicas, invocadas com o objectivo claro de, juntamente com outras ciências sociais, permitirem, desse modo, que uma mesma realidade social pudesse ser conhecida de forma diferente. São, assim, frequentes os apelos à história do pensamento económico e às diversas províncias da teoria económica, em versões, no geral, actualizadas, o que insinua um interesse que não terá esmorecido pela literatura económica. Ainda na mesma direcção, mas já em fase mais recente, não custará admitir que ao espírito sempre atento do Prof. Sedas Nunes não tivessem passado despercebidos os sensíveis progressos entretanto observados nos métodos quantitativos e seus reflexos nas técnicas mais sofisticadas da análise económica, algumas das quais susceptíveis de virem a ter repercussões também na pesquisa da ciência social. Será de recordar, a este propósito, a modelização, a estimação econométrica, a optimização (teoria dos jogos), a simulação e os processos de agregação em macroeconomia. Pensamos, todavia, que, a respeito desta provável influência da formação de origem, o Prof. Sedas Nunes terá sido sabido sempre dosear, com inteligência e realismo, as vantagens inegáveis da interdisciplinaridade com os inconvenientes do sincretismo e do desigual grau de desenvolvimento das demais ciências sociais.

3. Os dois simples traços que deixámos esboçados da personalidade do Prof. Sedas Nunes não permitem, como já prevíamos, abordá-la na sua globalidade.

Outros, porém, com ângulos de visão e objectivos diferentes e formação específica, virão por certo completar o quadro e enriquecê-lo. Em suma: a economia deixou de contar — há que reconhecê-lo — com um economista de valor. Mas é igualmente seguro que, por outro lado, a institucionalização entre nós dos estudos sociológicos, na sua vertente de ensino e investigação, representa, relativamente a todos aqueles que em Portugal trabalham no domínios científico, técnico e cultural das ciências sociais, uma dívida — que apenas sabemos ser imprescritível — para com a memória do Prof. Sedas Nunes.